

Narrativas Surdas em Espaços Escolares

Orientadora:
Professora Dra. Lodenir Becker Karnopp
(FACED/DEE)
Email: lodenir.karnopp@ufrgs.br
Bolsista de IC:
Renelle C. Millette: Graduanda em
Fonoaudiologia



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa possui como tema a educação formal dos surdos no Rio Grande do Sul e objetiva a sistematização e análise dos dados produzidos na pesquisa “Educação de surdos no Estado do RS” (GIPES/CNPq).

Pretende-se utilizar o relatório gerado na pesquisa “A educação de surdos no Rio Grande do Sul” (LOPES et al. 2009) por entender que essa pesquisa concentra informações importantes para pesquisas atuais, no que diz respeito aos discursos e práticas pedagógicas nos espaços escolares para surdos.

METODOLOGIA

- Trata-se de uma pesquisa quantitativa-qualitativa e exploratória, com uma proposta de desenvolvimento de atividades.
- Para uma melhor organização e de modo a distribuir as atividades, dividiu-se o território riograndense em regiões, tendo cada região uma professora responsável. A pesquisa foi organizada em duas fases.

Primeira fase: realizou-se um levantamento quantitativo de matrículas de surdos nos diferentes níveis da educação básica, da população surda estudantil, dos níveis e modalidade de ensino, bem como da população de professores surdos e ouvintes e de intérpretes.

Segunda fase: realizou-se um trabalho de campo com a aplicação de três diferentes questionários semiestruturados para gestores, professores e alunos.

Região	Número de Escolas	Âmbito de Ensino
Região Metropolitana de Porto Alegre	6	Estadual, municipal, particular
Região Vale dos Sinos e Serra Gaúcha	8	Estadual, municipal
Região do Litoral Norte	4	
Região Vale do Rio Pardo e Vale do Taquari	3	Estadual
Região Central e Fronteira Oeste	5	Estadual, particular
Região Sul	4	Municipal
Região Planalto Médio		

Table 1. Divisão de regiões no Rio Grande do Sul.

RESULTADOS

A pesquisa abarcou diferentes regiões do estado, possibilitando o contato com diferentes experiências educacionais. Destacamos os seguintes resultados:

- o grande número de transferências dos alunos entre escolas nos apresenta um movimento de busca pelo melhor espaço não somente de experiências educacionais como também de espaço de pertencimento a uma comunidade linguística e escolar.
- muitos alunos se submetem a mais de uma hora de viagem entre casa e escola, desde que a mesma conte com um ambiente linguístico e educacional favorável, com a presença da língua de sinais.
- Uma das respostas recorrentes – quando questionados sobre o(s) motivo(s) para a transferência – é o fato de “*não querer inclusão*”, afirmação esta que nos faz refletir sobre qual formato de inclusão tem sido proporcionado para esses sujeitos.

CONCLUSÕES

É importante destacar que desde a finalização do relatório da pesquisa promovida pelo GIPES até o momento desta apresentação, já se passaram sete anos. As lutas e movimentos em favor das escolas bilíngues e as comemorações promovidas no Setembro Azul seguem abrindo espaços para discutir a necessidade de escolas com ambientes bilíngues mais apropriados ao aprendizado dos surdos. Isso nos auxilia a pensar que:

- houve um intenso movimento na educação de surdos na última década e que os dados apresentados nesse estudo são um recorte de um processo histórico.
- é preciso fazer circular as análises desta pesquisa realizada durante os anos de 2007 a 2009, pois elas nos dão subsídios para pensar em questões de acesso dos surdos à educação, bem como de permanência nos diferentes espaços.
- além disso, evidencia a contemporaneidade do debate e as dissonâncias discursivas, que trazem efeitos para a educação de surdos.

REFERÊNCIAS

1. KARNOPP, Lodenir *et al.* **Educação dos surdos no Rio Grande do Sul.** 2016.
2. LOPES, Maura Corcini *et al.* **A educação dos Surdos no Rio Grande do Sul.** São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2009. (Relatório de Pesquisa – Edital Universal MCT/CNPq 50/2006).